

VISÃO DO CORREIO

Aposta em vacina própria da dengue

Neste ano, o Brasil bateu recorde em número de casos e de vítimas da dengue. Desde janeiro, foram registrados mais de 3,2 milhões de brasileiros infectados. O número de óbitos chegou a 1.385 e há 1.955 sob investigação — em 2023, foram 1.094 confirmados. E o mosquito *Aedes aegypti* não para de adoecer as pessoas — o país concentra quase 70% dos casos da doença na América Latina e Caribe, segundo a Opa. A proximidade em ter uma vacina própria e com dose única, a Butantan-DV surge como importante medida para evitar que esse caos sanitário se repita em um curto período, mas o desafio de estancar a transmissão da dengue vai além da oferta ampliada de imunização.

Em entrevista ao **Correio**, o presidente do Instituto Butantan, Esper Georges Kallás, adiantou que o imunizante nacional poderá chegar à população no começo do próximo ano. Ele acrescentou que a equipe do instituto está empenhada e dedicada a concluir todas as etapas do processo regulatório exigidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mas ressaltou dificuldades enfrentadas pelo país para que, de fato, as pessoas sejam protegidas. “O processo de desmobilização dos nossos programas de imunização se dá por razões múltiplas: crises econômica, política e financeira, seguidas de políticas públicas que receberam uma interferência muito grande durante a pandemia”, avalia Kallás.

Outros fatores, como climáticos, políticos e até de comportamento, também têm contribuído para que doenças transmissíveis e evitáveis ganhem escala. O aquecimento global e o El Niño influenciaram o regime de chuvas no verão. Os fortes temporais criaram um ambiente mais propício à reprodução dos mosquitos.

Em inúmeros locais, o acúmulo de água permitiu o aumento de propagação desses insetos e, na sequência, das doenças por eles transmitidas — no caso do *Aedes aegypti*, a dengue, a chikungunya e a zika.

O negacionismo em relação à ciência e aos efeitos das vacinas contra as doenças preveníveis vem, ao longo de décadas, prejudicando a vida das pessoas. A rejeição aos imunizantes tornou-se mais aguda durante a pandemia de covid-19, o que muito colaborou para a morte de mais de 700 mil brasileiros. Os pais mudaram o comportamento e, hoje, não levam suas crianças aos postos de vacinação. O mesmo ocorre com boa parte dos idosos.

O Programa de Imunização Nacional (PIN), um exemplo brasileiro ao mundo pela sua eficácia em proteger a saúde de crianças, adolescentes e adultos, também se tornou vítima do negacionismo que deprecia os efeitos das vacinas e sugere aos cidadãos que as rejeitem. Nos últimos anos, as campanhas de vacinação não alcançaram as metas estabelecidas, frustrando as iniciativas do poder público e abrindo brechas para que mais pessoas fossem vítimas de moléstias evitáveis. Kallás se disse preocupado com a proteção contra a influenza, que já chegou a atingir quase 100% do público-alvo brasileiro. “Depois da pandemia, a gente está beirando a metade desse percentual”, lamentou.

Reverter esse cenário não é algo que o poder público possa fazer da noite para o dia. Exige, entre outras medidas, ações e campanhas constantes de sensibilidade voltadas aos cidadãos, a fim de desconstruir as inverdades que os induzem a ser vítimas dos seus atos por meio de doenças para as quais a ciência já encontrou proteção.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Populismo

A maioria dos países mantém democracias fragilizadas e dominadas por governantes populistas. O Brasil está nesse caso. O populismo tem uma trajetória regular. Como candidatos, os populistas prometem o que não podem entregar. Uma vez eleitos, raramente fazem as reformas de que os países precisam. E, para atender aos seus eleitores, partem para o assistencialismo, que vai, gradualmente, corroendo as finanças públicas a ponto de jogar os países em novas crises econômicas. Vários fatores interferem no voto populista. Um deles está ligado ao mercado de trabalho. O desemprego, o subemprego e a informalidade, assim como a queda de remuneração no caso do reemprego, provocam nas pessoas sentimentos de frustração, descontentamento e injustiça que as levam a buscar líderes populistas. Dominadas pelos sentimentos de inconformismo e injustiça, elas se tornam presas fáceis da demagogia dos líderes populistas que sempre prometem restaurar o passado e criar um futuro brilhante. O remédio dos líderes populistas para acalmar as pessoas das desigualdades do seu status social é o assistencialismo. Infelizmente, em 17 estados brasileiros, há mais pessoas vivendo do Bolsa Família do que da renda do trabalho. O Brasil está se transformando em um país de assistidos.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Ultrajes

Três assuntos recheados de indignidade e ultraje que agridem o bom senso: senadores parceiros de carne e unha, Rodrigo Pacheco e Davi Alcolumbre manobram para favorecer outro penduricalho para juízes e procuradores. É a escalada apoteótica da pouca vergonha. Juízes e procuradores frequentemente recebem fortunas de salários e vantagens. Quantias superiores aos salários do presidente da República, ministros de Estado e do Supremo Tribunal Federal (STF). Outras categorias de profissionais, como professores, médicos e agentes de segurança, ganham vergonhosas merreacas, enquanto juízes e procuradores encham os bolsos por meio de vantagens indecorosas. A família do motorista do famoso carro Porsche que matou, em São Paulo, um pai de família, motorista de aplicativo, pagou R\$ 500 mil à Justiça para livrar a cara do filho. Em compensação, prometeu dar mensalmente um salário mínimo para a viúva e filhos do motorista. Francamente. É o fim da picada. Justiça capenga, que alivia penas rigorosas para assassinos e envergonha trabalhadores e assalariados. E o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o governo não tem recursos para aumento salarial dos servidores. Haddad não explicou nem justificou de onde tira fortunas para pagar viagens inúteis de Lula ao exterior.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Preferência rubro-negra

Observamos, há muito tempo, a preferência da mídia e deste jornal pelo Flamengo, basta olhar a edição desta segunda: eram 3 campeões: Atlético, Palmeiras (em fotos menores) e o Flamengo com o dobro do espaço, na primeira página. Lá dentro também, primeiro o Flamengo, grande, e os outros só notas de pé de página. É assim o tempo todo. Na capa (15/4) havia uma chamada para Flamengo e São Paulo e se esqueceram do Atlético, que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Alguns alunos do Colégio Galois faltaram a aula de história. A Lei Áurea foi assinada em 13 de maio de 1888.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Ser rico não significa ser educado, respeitoso nem capaz de reconhecer os seus iguais. O vexame racista dos alunos do Galois provou tudo isso.

Isabel Carvalho — Asa Sul

Alhures, me contaram que a mãe de Marx disse para ele: “Meu filho, na vida, uns nascem para pregos; outros, para martelos”.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

O governo de Goiás tem conseguido boa popularidade com os resultados na segurança pública. Ações efetivas no Entorno serão bem-vindas para a região metropolitana de Brasília.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

ganhou e também é líder. O jornal é patrocinado? Se sim, devia constar na primeira página. Não há como negar, é só olhar as edições diárias. O BRB liberou mais R\$ 40 milhões para o Flamengo em detrimento da carência de hospitais, escolas, Teatro Nacional... Por que não patrocina o Dulcina? Muitas carências do DF esperando por recursos. O que ganha o BRB com esse patrocínio do Flamengo? Clientes nos estados? O banco é estatal do DF.

» Carlos Alberto Ribeiro de Xavier

Asa Sul

Fome e ciência

Enquanto cientistas da Nasa se dedicam no projeto de trazer amostras de Marte para estudar a possibilidade de vida extraterrestre, 828 milhões de pessoas na Terra lutam diariamente contra a fome e a escassez de recursos básicos. Parece que estamos mais interessados em explorar o universo do que em cuidar do nosso próprio planeta. Prioridades cósmicas, realmente.

» Luísa Diniz

Guará



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Centenário do samba

Acredito que ninguém questiona a afirmação de que o samba é o gênero mais representativo e de maior popularidade no espectro da música popular brasileira. Mesmo tendo vários estilos como concorrentes, inclusive os originários de países diversos, nenhum deles conseguiu superá-lo em preferência.

Ouve-se samba nas diversas regiões do Brasil. Em Brasília e outras cidades do Distrito Federal, proliferam rodas de samba. O mesmo ocorre em diferentes regiões do país, onde compositores, cantores, instrumentistas e grupos, formados por representantes de diferentes gerações, se encarregam de mantê-lo ativo, firme e forte.

Historicamente, o samba surgiu em 1924 e, por consequência, neste ano, comemora-se o seu centenário. A honra de ter sido proprietária do local onde o samba foi criado coube a Hilária Batista de Almeida, que se tornou conhecida por Tia Ciata. Nascida em 13 de janeiro de 1854, ela era natural de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano,

onde, tempos depois, nasceram Assis Valente (autor de Brasil Pandeiro, imortalizado pelos Novos Baianos no emblemático LP *Acabou chorare*), Caetano Veloso e Maria Bethânia.

No início do século 20, aos 22 anos, ela foi para o Rio de Janeiro, onde participou do que se tornou conhecida como diáspora baiana. Babilorixá do candomblé que comandava em Salvador, ao chegar na capital federal, se instalou no centro da então Cidade Maravilhosa.

Para sustentar os filhos, trabalhou como quituteira, paramentada com turbante na cabeça e volumoso vestido branco, sendo uma das precursoras do movimento das tias baianas, na rua Visconde de Itaúna, adjacente à Praça Onze. O local era chamado de Pequena África.

A casa onde morava tornou-se o ponto de encontro de personalidades da importância de Donga, Heitor dos Prazeres, João da Baiana, Sinhô e, claro, Pixinguinha. Donga, aliás, é o autor, em parceria com Mauro de Almeida, de Pelo telefone, tido como o primeiro samba gravado.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br